

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Mestrado
PPGenf
Doutorado
Programa de Pós-graduação em Enfermagem UNIRIO

Revista de Pesquisa:
CUIDADO É FUNDAMENTAL Online
ISSN 2175-5361

ESCOLA DE ENFERMAGEM
ALFREDO PINTO
E E A P
UNIRIO

Ministério da Educação

PESQUISA

ADOLESCENTS AND YOUNG CRACK USERS: AN INTEGRATIVE REVIEW OF LITERATURE

ADOLESCENTES E JOVENS USUÁRIOS DE CRACK: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

LOS ADOLESCENTES Y LOS JÓVENES USUARIOS DE CRACK: UNA REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA

Ana Luzia Medeiros Araújo da Silva ¹, Iracema da Silva Frazão ², Simone Maria Muniz da Silva Bezerra ³, Ednaldo Cavalcante de Araújo⁴

ABSTRACT

Objective: To evaluate the profile of crack users in published articles on drug abuse in Brazil. **Method:** It was performed an integrative literature review based on the question: what is the profile of adolescents and young crack users in Brazil? The search was made in the Virtual Health Library (VHL) using the key words: cocaine / crack, crack, cocaine abuse and adolescent. **Results:** It was found a total of 282 articles, 71 of them were available in full, being used 11 items, after selecting the proposal. The papers were grouped into two categories in relation to your goal: crack use associated with risky behaviors and use of crack associated with organic disorders. **Conclusions:** There was predominance of young consumers between the crack, setting up a social problem and public health, pointing to the need for redirection of health. **Descriptors:** Drug abuse, Crack, Adolescent.

RESUMO

Objetivo: Avaliar o perfil dos usuários de crack em artigos publicados sobre dependência química no Brasil. **Método:** Estudo de revisão integrativa, a partir da questão de pesquisa: qual o perfil dos adolescentes e jovens usuários de crack no Brasil? Foram empregados os descritores: cocaína crack, crack, abuso de cocaína e adolescente. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e selecionados os resultados dos que tratassem do perfil socioeconômico e demográfico dos sujeitos. **Resultados:** Foram encontrados um total de 282 artigos, dentre eles 71 disponíveis na íntegra, sendo utilizados 11 artigos. Os artigos foram agrupados em duas categorias: uso de crack associado a comportamentos de risco e uso de crack associados a distúrbios de ordem orgânica. **Conclusões:** Predominou jovens entre os consumidores do crack, configurando um problema social e de saúde pública, indicando a necessidade de redirecionamento das ações de saúde. **Descritores:** Abuso de drogas, Crack, Adolescente.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar el perfil de los usuarios de crack en los artículos publicados sobre el consumo de drogas en Brasil. **Método:** Se realizó una revisión de la literatura de integración basado en la siguiente pregunta: ¿cuál es el perfil de los adolescentes y los jóvenes usuarios de crack en Brasil? La búsqueda se realizó en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) utilizando las palabras clave: cocaína / crack, crack, cocaína y adolescentes. **Resultados:** Se encontró un total de 282 artículos, 71 de ellos estaban disponibles en su totalidad, se utilizan 11 puntos, después de seleccionar la propuesta. Los documentos se agrupan en dos categorías en relación con su objetivo: el uso de crack de cocaína asociado con conductas de riesgo y consumo de crack asociados con trastornos orgánicos de orden. **Conclusiones:** Existe un predominio de los jóvenes consumidores entre el crack, la creación de un problema social y de salud pública, que apunta a la necesidad de una reorientación de la salud. **Descritores:** Abuso de drogas, Crack, Adolescente.

¹ Enfermeira. Discente do PPGEnf/UFPE. E-mail: analuzia_medeiros@hotmail.com. ² Enfermeira. Professora Doutora do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPGEnf/UFPE. Doutora em Serviço Social pela UFPE. E-mail: isfrazao@gmail.com. ³ Enfermeira. Professora Doutora do Curso de Graduação de Enfermagem e do PPGEnf/UFPE. Doutora em pela Universidade de São Paulo/USP. E-mail: simonemuniz@yahoo.com.br. ⁴ Professor Pós-doutor do Departamento de Enfermagem e do PPGEnf/UFPE. Pós-doutor pela Université René Descartes. Editor da Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL. E-mail: ednenjp@gmail.com.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) droga é qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento.¹ Dentre as mais usadas citam-se o álcool e o tabaco, consideradas lícitas e de livre comercialização, e aquelas ilícitas, de uso proibido no Brasil, a exemplo da maconha, cocaína e crack, dentre outras. A cocaína, a heroína e a maconha são as drogas mais utilizadas de modo abusivo e não aprovado.²

O crack, que surgiu nos Estados Unidos na década de 1980 e o primeiro relato de uso no Brasil data de 1989³, aumentando gradativamente seu consumo, principalmente pela sua localização na rota do tráfico internacional e o preço acessível a todas as classes sociais, tornando-se este um fator maior de atração. A situação de vulnerabilidade social de jovens e de moradores de rua, como a falta de moradia, também contribui para a disseminação da droga.

O crack é a cocaína sob a forma de pedra que, para chegar a este estado, passa por processos de mistura com outras substâncias, dentre elas o bicarbonato de cálcio, talco, pó de vidro, pó de mármore e até fezes de animais, o que coloca em risco à saúde do usuário não só pelos prejuízos causados pela droga em si, mas também no que concerne aos efeitos que estes produtos possam causar ao organismo.²

A caracterização do perfil dos usuários de crack ainda é feita de forma pontual e restrita. Logo, dispor de informações adequadas sobre esse perfil, principalmente no tocante ao adolescente e jovem, é essencial à elaboração de ações educativas eficazes e contextualizadas nas características do grupo, uma vez que a adolescência é uma fase caracterizada pelas

mudanças físicas, de comportamentos e atitudes, que poderá tornar o consumo de substâncias psicoativas um meio de inclusão e de autoafirmação perante grupos sociais.

Estudos sobre neurodesenvolvimento revelam que o cérebro do adolescente é mais vulnerável aos efeitos dessas substâncias.⁴ Outros estudos voltados para essa faixa etária que tratam dos motivos que o levaram a esta prática, o meio em que este se insere e a forma como sua saúde é abordada são considerados importantes, uma vez que já se demonstrou, por exemplo, que o uso de drogas antes dos 15 anos de idade está grandemente associado com o desenvolvimento do abuso de drogas e de álcool na idade adulta.⁵

Além disso, influências ambientais como a pobreza ou as normas sociais e culturais também afetam os estilos de vida saudável, caracterizando situações de vulnerabilidades social e biológica. A vulnerabilidade expressa os potenciais existentes nos processos saúde e doença relacionados à indivíduos e grupos que vivem em um certo conjunto de condições históricas e sociais⁶. Enquanto os fatores de risco indicam probabilidades, a vulnerabilidade é um indicador da iniquidade e da desigualdade social.

Neste sentido, o presente estudo se propõe a avaliar o perfil dos usuários de crack em artigos publicados sobre dependência química no Brasil. Para isso foi realizada a revisão integrativa com a elaboração da seguinte questão: Qual o perfil dos adolescentes e jovens usuários de crack no Brasil?

METODOLOGIA

A busca dos artigos foi realizada de forma on-line por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre os meses de maio e junho de 2011. A escolha da BVS justifica-se por esta ser uma fonte de pesquisa que inclui em suas fontes de

informações bases de dados de interesse para a pesquisa, a exemplo da BDNF, LILACS, MEDLINE e Cochrane. Foram usados os seguintes descritores extraídos do DECS (Descritores em Ciências da Saúde): cocaína crack, crack, abuso de cocaína e adolescente. Foram selecionados estudos que atendessem aos critérios de inclusão: a) estudos realizados no Brasil; b) publicações na íntegra; c) publicações entre 2000 e 2010; d) publicações de abordagem quantitativa com o perfil dos sujeitos. Foram excluídas publicações duplicadas e que não atenderam aos critérios de inclusão após leitura de seus resumos.

As etapas realizadas para a construção da revisão se deram na seguinte ordem⁷: elaboração da questão norteadora; busca na base de dados selecionada, seguindo os critérios previamente estabelecidos; coleta de dados, baseada em instrumento previamente validado, possibilitando a coleta do máximo de informações relevantes ao estudo; análise crítica dos estudos, a partir do nível de evidência dos mesmos e, por fim, a discussão dos resultados. A fase de apresentação da revisão integrativa se dá a partir do momento da publicação do trabalho à comunidade científica.

Os artigos foram lidos e analisados de acordo com instrumento previamente validado⁸ para garantir rigor metodológico. Foi realizada a leitura dos artigos na íntegra e selecionados os resultados que tratassem do perfil socioeconômico e demográfico dos sujeitos, comparando as variáveis estudadas semelhantes em todos os artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os passos propostos para a realização de revisão integrativa⁷ da literatura, pode-se resumir os resultados mostrados na figura 1.

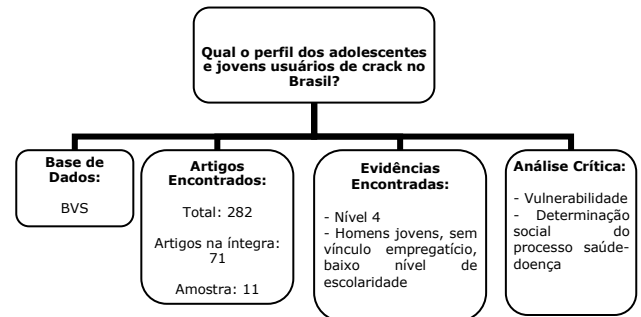


Figura 1. Fluxograma demonstrativo dos passos para a realização da Revisão integrativa

A amostra foi de 11 artigos, conforme a Figura 2 contendo título, autores, ano de publicação, idioma, tipo de estudo e objetivo. O quadro sintético facilita a análise dos artigos encontrados, uma vez que estes apresentam-se organizados de forma a apontar as principais características a serem avaliadas.

Os artigos selecionados foram publicados em inglês ou português com maior produção a partir do ano de 2006, o que pode ser explicado pela publicação da Política Nacional Antidrogas⁸, em 2005, alavancando as pesquisas na área, principalmente no que diz respeito à análise da mesma. Os trabalhos foram agrupados, em relação ao seu objetivo, em 2 categorias: *uso de crack associado a comportamentos de risco* e *uso de crack associados a distúrbios de ordem orgânica*. Pode-se classificar as evidências encontradas em nível 4, que se respaldam em resultados de estudos descritivos (não-experimentais).⁷ Em relação aos periódicos destaca-se a publicação deste tema em revistas de psiquiatria e de saúde pública, visto que se trata de um assunto especializado e de relevância para as duas áreas.

Além disso, observa-se que o local de realização dos estudos concentra-se na Região Sudeste, uma vez que se caracteriza como polo de pesquisa. Também pode haver relação com a intensidade do tráfico e consumo de crack e outras substâncias psicoativas nessa região do Brasil.

Artigo	Autores	Ano de Publicação	Periódico	Idioma	Tipo de estudo	Objetivo
A case-control study on alcohol and psychiatric disorders as risk factors for drug abuse pattern	Claudia S. Lopes; Rosely Sichieri	2002	Cad. Saúde Pública	Inglês	Caso-Controle	Associar transtornos mentais e a dependência de álcool como fatores de risco para padrão de abuso de drogas
A relação entre a iniciação do uso de drogas e o primeiro ato infracional entre os adolescentes em conflito com a lei	Mayra Costa Martins; Sandra Cristina Pillon	2008	Cad. Saúde Pública	Português	Transversal	Analisar a possível relação entre a primeira experiência do uso de drogas e o primeiro ato infracional entre os adolescentes em conflito com a lei.
Causes of death among crack cocaine users	Ribeiro et al.	2006	Rev Bras Psiquiatr.	Inglês	Coorte	Descrever os padrões de mortalidade, bem como as causas mortis entre usuários de crack
Concurrent crack and powder cocaine users from Sao Paulo: Do they represent a different group?	Guindalini et al.	2006	BMC Public Health	Inglês	Coorte	Caracterizar os diferentes subgrupos de usuários de crack e cocaína
Correlates of substance use during adolescent pregnancy in São Paulo, Brazil	Bessa et al.	2010	Revista Brasileira de Psiquiatria	Inglês	Transversal	Investigar, numa população de gestantes adolescentes de uma maternidade pública de São Paulo-SP, Brasil, a associação entre o consumo de cocaína e maconha durante a gravidez com distúrbios psiquiátricos, status social e história sexual.
Crack cocaine use and its relationship with violence and HIV	Heraclito Barbosa de Carvalho; Sergio Dario Seibel	2009	Clinics	Inglês	Transversal	Associar as práticas dos usuários de crack com comportamentos de risco para HIV e envolvimento com violência.
Diferenças entre fatores de risco para infecção pelo HIV em usuários de drogas injetáveis do Rio de Janeiro e Porto Alegre	Boni et al.	2005	Rev. Psiq. Clín.	Português	Transversal	Comparar os comportamentos de risco para infecção por HIV entre amostras de usuários de cocaína injetável do Rio de Janeiro e de Porto Alegre
Perfil sociodemográfico e de padrões de uso entre dependentes de cocaína hospitalizados	Ferreira Filho et al.	2003	Rev Saúde Pública	Português	Transversal	Avaliar o perfil sociodemográfico e o padrão de uso da cocaína entre usuários de drogas hospitalizados.
Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares	José Bausa; Emil Kupekb; Marcos Piresa	2002	Rev Saúde Pública	Português	Transversal	Analisar a prevalência e os fatores de risco relacionados ao uso indevido de drogas entre estudantes de uma escola pública de primeiro e segundo graus.
Teenage pregnancy: use of drugs in the third trimester and prevalence of psychiatric disorders	Mitsushiro et al.	2006	Rev Bras Psiquiatr	Inglês	Transversal	Determinar, em adolescentes de baixa renda, a prevalência de transtornos psiquiátricos durante a gravidez, a prevalência de uso de cocaína e maconha no terceiro trimestre de gestação e descrever suas características sociodemográficas.
Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento Com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST)	Henrique et al.	2004	Rev Assoc Med Bras	Português	Transversal	Avaliar as propriedades psicométricas da versão brasileira deste instrumento, sua validade concorrente e confiabilidade na detecção do uso de substâncias psicoativas e problemas associados.

Figura 2. Relação dos artigos selecionados.

No tocante ao perfil, os resultados evidenciam que os usuários de crack encontram-se na faixa etária entre 15 e 25 anos, predominantemente do sexo masculino, de cor negra ou parda, baixa escolaridade, desempregados e usuários de outras substâncias psicoativas. Esse perfil mostra a continuidade do modelo social reproduzido ao longo da história brasileira onde características específicas de um grupo, tais como cor da pele e inserção no mercado de trabalho, estabelecem um maior grau de vulnerabilidade a determinados agravos sociais.

Nas últimas décadas, indicadores apontam que o consumo de drogas tem tomado dimensões preocupantes, com graves conseqüências, principalmente entre os adolescentes e jovens, comprometendo vínculos afetivos, o trabalho, a família e a saúde, inclusive, na disseminação do vírus HIV.⁹ Diversos danos secundários do consumo abusivo de substâncias psicoativas são observados, a saber: acidentes de trânsito, overdoses, envenenamentos, doenças cardiorrespiratórias e violências diversas (exp. brigas, homicídios, furtos, roubos, dentre outras).¹⁰

A condição de rua também se torna um fator predisponente ao uso de substâncias psicoativas, o que é levado em conta na Política de Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas, já que nessa população há prevalência de uso de crack em 13%.¹⁰ Assim, o conceito de vulnerabilidade volta a expressar sua influência, visto que condições de moradia caracterizam-se como um determinante social. Porém, a condição de rua pode ser considerada uma conseqüência do uso abusivo de crack, tornando esse determinante uma causa ou desfecho.

Os artigos apontam que o uso de crack tem a sexualidade como comportamento de risco, uma vez que existe a troca de favores sexuais pela droga, aumentando o risco para a contração de ISTs.¹¹ A predominância de indivíduos jovens entre os usuários de crack leva à preocupação com o uso

de preservativos e prática de sexo seguro entre eles, que deve ser considerada na elaboração de prática educativas voltadas à esse grupo.

No que concerne às alterações orgânicas dos usuários elas são, em sua maioria, de ordem neurológica. Porém, essas alterações acabam por afetar não só o indivíduo, mas também a rede social ao seu redor. Nesse sentido, deve-se assistir o indivíduo de forma integral, considerando as contradições das suas dimensões estruturais, particulares e singulares¹² - a droga não é o ator principal deste processo, mas seu impacto na vida do sujeito é influenciado pela condição histórica e social em que este se insere.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se a predominância de jovens entre os consumidores do crack, faixa etária produtiva que está sendo incapacitada física, mental e socialmente pela droga, tornando-se não apenas um problema social, mas também um grave problema de saúde pública. Esse perfil reforça a necessidade de redirecionamento das ações de saúde as quais não devem focar apenas a reabilitação, mas garantir maior espaço para ações educativas em saúde e na redução de perdas e danos.

Os adolescentes e jovens são indivíduos naturalmente vulneráveis, apresentando-se como uma condição predisponente ao uso de substâncias psicoativas. Atuar nesse momento, principalmente junto às famílias, pode minimizar as repercussões negativas do uso da droga e, certamente, ser de grande apoio na prevenção de seu uso.

Para isto, conhecer as características que mostram as particularidades da população de adolescentes e jovens subsidiam estratégias de atuação na perspectiva da prevenção, não só pelos profissionais da saúde, mas de todos os setores da sociedade.

REFERÊNCIAS

1. WHO. Nomenclature and classification of drug- and alcohol-related problems: a WHO Memorandum. Genebra: Bull World Health Organ. 1981.
 2. Oliveira LG, Nappo AS. Caracterização da cultura de crack na cidade de São Paulo: padrão de uso controlado. *Rev Saúde Pública* 2008; 42(4):664-71.
 3. Dunn J, Laranjeira RR, Silveira DX, Formigoni ML, Ferri CP. Crack cocaine: an increase in the use among patient attending clinics in São Paulo 1990-1993. *Subst use Misuse*. 1996;31(4):519-27.
DOI:10.3109/10826089609045824
 4. Almeida PP, Monteiro MF. Neuropsicologia e dependência química in *Dependência Química*. São Paulo, 2011.
 5. Oliveira LG. Avaliação da cultura do uso de crack após uma década de introdução da droga na cidade de São Paulo. **Tese** (doutorado).Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia, 2007.
 6. Ayres JRCM, Calazans GJ, Saletti Filho, França Jr. Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. In: Campos et al, organizadores. *Tratado de Saúde Coletiva*. Hucitec; 2008.
 7. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. *Revisão integrativa: o que é e como fazer*. Einstein. 2010.
 8. Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.
 9. BRASIL. **Temas de saúde mental: textos básicos** CBAD. Brasília. 1998. p. 71-74.
 10. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política de Atenção Integral ao Usuário de Álcool e Outras Drogas*. Brasília; 2003.
 11. Bastos FI, Cotrim BC. O consumo de substâncias psicoativas entre os jovens brasileiros: dados, danos e algumas propostas. In: *JOVENS acontecendo na trilha das políticas públicas*. Brasília: CNPD. v.2. 1998, p.645-670.
 12. Garcia TR. Egry, EY. *Integralidade da Atenção no SUS e Sistematização da Assistência de Enfermagem*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 13. Lopes CS, SICHIERI R. A case-control study on alcohol and psychiatric disorders as risk factors for drug abuse pattern. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, 2002.
 14. Martins MC, Pillon SC. A relação entre a iniciação do uso de drogas e o primeiro ato infracional entre os adolescentes em conflito com a lei. *Cad. Saúde Pública*, v. 24, n. 5, 2008.
 15. Ribeiro M et al. Causes of death among crack cocaine users. *Rev Bras Psiquiatr*. v. 28, n. 3, 2006.
 16. Guindalini C. Concurrent crack and powder cocaine users from São Paulo: Do they represent a different group? *BMC Public Health*, v. 6, n.10, 2006.
 17. Bessa MA et al. Correlates of substance use during adolescent pregnancy in São Paulo, Brazil. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 32, n. 1, 2010.
 18. Carvalho HB, Seibel SD. Crack cocaine use and its relationship with violence and HIV. *Clinics*, v. 64, n. 9, 2009.
 19. Boni R et al. Diferenças entre fatores de risco para infecção pelo HIV em usuários de drogas injetáveis do Rio de Janeiro e Porto Alegre. *Rev. Psiq. Clín*. v. 32, n. 1, 2005.
 20. Ferreira Filho OF, Turchib MD, Laranjeira RC, Castelo DA. Perfil sociodemográfico e de padrões de uso entre dependentes de cocaína
- R. pesq.: cuid. fundam. online 2012. out./dez. 4(4):2874-80

Silva ALMA, Frazão IS, Bezerra SMMS *et al.*

hospitalizados. *Rev Saúde Pública*. v. 37, n. 6, 2003.

21. Baus J, Kupek E, Pires M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. *Rev Saúde Pública*, v. 36, n. 1, 2002.
22. Mitsushiro SS. et al. Teenage pregnancy: use of drugs in the third trimester and prevalence of psychiatric disorders. *Rev Bras Psiquiatr*. v. 28, n. 2, 2006.
23. Henrique IFS et al. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). *Rev Assoc Med Bras*, v. 50, n. 2, 2004.

Recebido em: 05/11/2011

Aprovado em: 09/10/2012